

12 mitos sobre ação direta

Coletivo de Ex-Trabalhadores Crimepensar



15-12-2004

Conteúdo

1. Ação direta é terrorismo.	4
2. Ação direta é violento.	6
3. Ação direta não é expressão política, mas atividade criminal.	8
4. Ação direta é desnecessária onde as pessoas têm liberdade de expressão.	10
5. Ação direta é alienante.	12
6. Pessoas que praticam a ação direta devem trabalhar através dos canais políticos estabelecidos em seu lugar.	14
7. Ação direta é exclusiva.	16
8. Ação direta é covarde.	18
9. Ação direta é praticada apenas por estudantes universitários/crianças ricas privilegiadas/pessoas pobres desesperadas/etc.	20
10. Ação direta é o trabalho de agentes provocadores.	22
11. Ação direta é perigoso e pode ter repercussões negativas para os outros.	24
12. Ação direta nunca consegue nada.	26

Ação direta – isto é, qualquer tipo de ação que ultrapassa canais políticos estabelecidos para alcançar os objetivos diretamente – tem uma longa e rica tradição nos movimentos sociais, nas contraculturas e até mesmo entre movimentos reacionários. Apesar disso, existem muitos mal-entendidos sobre o assunto, em parte, devido ao modo como tem sido deturpados na mídia corporativa.

1. Ação direta é terrorismo.

Terrorismo é calculado para intimidar e, assim, paralisar as pessoas. A ação direta, por outro lado, pretende inspirar e, assim, motivar as pessoas, demonstrando o poder que os indivíduos têm para realizar os seus objetivos eles mesmos. Enquanto o terrorismo é o domínio de uma classe especializada, que visa a aquisição de energia por si só, a ação direta demonstra possibilidades que os outros podem fazer uso, capacitando as pessoas a assumir o controle de suas próprias vidas. No máximo, uma determinada ação direta pode obstruir as atividades de uma empresa ou instituição que os ativistas consideram estar a cometer uma injustiça, mas isso é simplesmente uma forma de desobediência civil, não terrorismo.

2. Ação direta é violento.

Dizer que é violento destruir as máquinas de um matadouro ou quebrar janelas pertencentes a um partido que promove a guerra é priorizar a propriedade sobre a vida humana e animal. Esta objeção valida sutilmente a violência contra as criaturas vivas, concentrando toda a atenção sobre os direitos de propriedade e a mantendo longe de questões mais fundamentais.

3. Ação direta não é expressão política, mas atividade criminal.

Infelizmente, se uma ação é ilegal ou não é uma medida pobre de se é ou não é justa. As leis de Jim Crow eram, afinal, leis (N.T.: As leis de Jim Crow foram leis estaduais e locais decretadas nos estados sulistas e limítrofes nos Estados Unidos, em vigor entre 1876 e 1965, e que afetaram afro-americanos, asiáticos e outros grupos. As leis mais importantes exigiam que as escolas públicas e a maioria dos locais públicos (incluindo trens e ônibus) tivessem instalações separadas para brancos e negros.). Opor-se a uma ação alegando que é ilegal é contornar a questão mais importante de se é ou não é ética. Argumentar que devemos sempre obedecer as leis, mesmo quando consideramos que eles sejam antiéticas ou que impõe condições antiéticas, é sugerir que os pronunciamentos arbitrários do estabelecimento legal possuem uma autoridade moral maior do que nossas próprias consciências, e exigir cumplicidade frente à injustiça. Quando as leis protegem a injustiça, a atividade ilegal não é vício, e docilidade obediente à lei não é uma virtude.

4. Ação direta é desnecessária onde as pessoas têm liberdade de expressão.

Em uma sociedade dominada por uma mídia corporativa cada vez mais estreitamente focada, pode ser quase impossível de se iniciar um diálogo público sobre um assunto a menos que algo ocorra que chame atenção para isso. Sob tais condições, a ação direta pode ser um meio de nutrir a liberdade de expressão, não esmagando-o. Da mesma forma, quando as pessoas que de outra forma se opõem a uma injustiça aceitaram que é inevitável, não é suficiente simplesmente falar sobre isso: deve-se demonstrar que é possível fazer algo sobre isso.

5. Ação direta é alienante.

Pelo contrário, muitas pessoas que acham a política partidária tradicional alienante são inspiradas e motivadas pela ação direta. Diferentes pessoas encontram diferentes abordagens que as satisfaçam; um movimento que deve ser amplo deve incluir uma ampla gama de opções. Às vezes as pessoas que compartilham dos objetivos de quem pratica a ação direta, enquanto contesta, seus meios gastam todas as suas energias criticando uma ação que foi realizada. Ao fazer isso, eles arrancam a derrota das garras da vitória: eles fariam melhor se aproveitassem a oportunidade para concentrar toda a atenção sobre as questões levantadas pela ação.

6. Pessoas que praticam a ação direta devem trabalhar através dos canais políticos estabelecidos em seu lugar.

Muitas pessoas que praticam a ação direta também trabalham dentro do sistema. Um compromisso de fazer uso de todos os meios institucionais de resolução de problemas não exclui necessariamente um igual compromisso de pegar onde tais meios deixam de fora.

7. Ação direta é exclusiva.

Algumas formas de ação direta não estão abertas a todos, mas isso não significa necessariamente que eles são sem valor. Todo mundo tem diferentes preferências e capacidades, e deve ser livre para agir de acordo com eles. A questão importante é a forma como as diferentes abordagens de indivíduos e grupos que compartilham os mesmos objetivos de longo prazo podem ser integrados de tal forma que eles se complementem.

8. Ação direta é covarde.

Esta acusação é quase sempre feita por aqueles que têm o privilégio de falar e agir em público sem temer repercussões: isto é, aqueles que têm o poder nesta sociedade, e aqueles que obedientemente aceitam seu poder. Se os heróis da Resistência Francesa demonstraram sua coragem e responsabilidade, agindo contra o exército de ocupação nazista em plena luz do dia, condenando-se assim a a derrota? Para essa matéria, em uma nação cada vez mais aterrorizada pela polícia e vigilância federal de quase todos, não é de admirar que aqueles que expressam a dissidência podem querer proteger a sua privacidade ao fazê-lo?

9. Ação direta é praticada apenas
por estudantes
universitários/crianças ricas
privilegiadas/pessoas pobres
desesperadas/etc.

Esta alegação é quase sempre feita sem referência a fatos concretos, como uma mancha. De fato, a ação direta é e tem sido praticada há tempos em uma variedade de formas por pessoas de todas as esferas da vida. A única possível exceção a isso seriam os membros das classes mais ricas e poderosas, que não têm necessidade de praticar qualquer tipo de ação ilegal ou controversa, pois, como se por coincidência, os canais políticos estabelecidos são perfeitamente adequados às suas necessidades.

10. Ação direta é o trabalho de agentes provocadores.

Esta é uma outra especulação geralmente feita a partir de uma certa distância, sem provas concretas. Alegar que a ação direta é sempre o trabalho de agentes provocadores da polícia é desempoderador: isto exclui a possibilidade de que os ativistas poderiam fazer essas coisas em si, superestimando os poderes de inteligência policial e reforçando a ilusão de que o Estado é onipotente. Da mesma forma, preventivamente descarta o valor e a realidade de uma diversidade de táticas. Quando as pessoas se sentem no direito de fazer alegações infundadas de que cada tática que desaprovam é uma provocação da polícia, este obstrui a própria possibilidade de um diálogo construtivo sobre as táticas apropriadas.

11. Ação direta é perigoso e pode ter repercussões negativas para os outros.

A ação direta pode ser perigosa em um clima político repressivo, e é importante que aqueles que a praticam façam todos os esforços para não pôr em perigo os outros. Isso não é necessariamente uma oposição a ele, no entanto, ao contrário, quando ele se torna perigoso para agir fora dos canais políticos estabelecidos, torna-se ainda mais importante fazê-lo. As autoridades podem usar ações diretas como desculpas para aterrorizar inocentes, como Hitler fez quando o Reichstag foi incendiado, mas quem está no poder são os que devem responder pelas injustiças que cometem ao fazê-lo, e não aqueles que se opõem a eles. Da mesma forma, embora as pessoas que praticam a ação direta possam realmente correr riscos, diante de uma injustiça insuportável pode ser mais perigoso e irresponsável deixá-lo sem contestação.

12. Ação direta nunca consegue nada.

Cada movimento político eficaz ao longo da história, desde a luta pela jornada de oito horas até a luta pelo voto feminino, fez uso de alguma forma de ação direta. A ação direta pode complementar outras formas de atividade política em uma variedade de maneiras. Se nada mais, ele destaca a necessidade de reformas institucionais, dando aqueles que empurrar para eles mais fichas de negociação, mas ele pode ir além desse papel de apoio e sugerir a possibilidade de uma organização completamente diferente da vida humana, em que o poder é distribuído de forma igual e todas as pessoas têm uma direta e igual opinião em todos os assuntos que lhes dizem respeito.

Biblioteca Anarquista



Coletivo de Ex-Trabalhadores Crimepensar
12 mitos sobre ação direta
15-12-2004

Extraído de <https://pt.crimethinc.com/2004/12/15/12-mitos-sobre-acao-direta> em
31-05-2020

bibliotecaanarquista.org